

Tensão diminui no Congresso

Fernando Cesar Mesquita

Pode-se afirmar hoje, com alguma segurança, que foi levada a sério a recomendação do Presidente do Senado, Sr Jarbas Passarinho, de "não meter todos os ovos no mesmo cesto", e desatrelar o episódio do Riocentro e as conclusões do IPM do I Exército da sorte do projeto de abertura política do Presidente Figueiredo.

Prevaleceu o bom senso, o pragmatismo responsável ou foi mesmo o instinto de sobrevivência política dos parlamentares que responderam à sugestão do bem informado presidente do Congresso. A verdade é que a tensão diminuiu; as pessoas já não se entreolham cautelosamente pelos gabinetes e corredores da Câmara e do Senado a procura do último boato sinistro. Estão esquecendo o barulho da bomba.

Além do Senador Jarbas Passarinho, envolveram-se discreta ou abertamente na missão de lembrar aos acomodados que não era hora de dar carne às feras, os Senadores José Sarney, José Lins

Cavalcante e Murilo Badaró, e os Deputados Nelson Marchezan e Cantídio Sampaio. Na Oposição, o Sr Thales Rmalho sempre manifestou a opinião de que as bombas do Puma faziam parte de um assunto estritamente militar, que se desdobrava em área específica. A abertura democrática corria em outros trilhos, importando, portanto, evitar perigosas rotas de colisão.

Agora, a briga é pelas reformas políticas, evitar os casuísmos mais violentos e partir para as eleições de 1982. Caberá ao PDS e seus estrategistas impedir a qualquer custo que as oposições se tornem majoritárias no colégio eleitoral que vai escolher o sucessor do Presidente Figueiredo. A possibilidade de fusão de todos os Partidos oposicionistas, que foi ensaiada e implicava riscos de confronto Governo/Oposição, parece que se limita a uma união dos petebistas com os pepistas, ainda em negociações. Nessa hipótese, os temores são menores.